

A HISTÓRIA DO DILÚVIO, DE GILGAMESH ANÔNIMO



-
-
-

O TEXTO: *A Epopeia de Gilgamesh* é um antigo poema épico da Mesopotâmia, cuja origem está ligada a diversas lendas, transmitidas por via oral e conhecidas desde o sul da Babilônia até a Ásia menor, e também a uma série de poemas sumérios sobre o mitológico deus-herói Gilgamesh, que foram reunidos e compilados no século VII a.C. pelo rei Assurbanipal. A história narra a relação entre Gilgamesh e Enkidu, seu companheiro, um homem selvagem criado pelos deuses para distrair e evitar que o rei sumério oprimisse a população de Uruk. Juntos passam por inúmeras provas, que acabam desagradando os deuses. A última parte do poema centra-se na reação de Gilgamesh frente à morte de Enkidu, que toma a via da imortalidade. O deus-herói, então, empreende uma longa e arriscada jornada para descobrir o segredo da vida eterna, encontrando, no caminho, o herói imortal do dilúvio, Utnapishtim, que lhe conta a história da grande inundação. O trecho “A história do dilúvio”, que aqui reproduzimos a partir da tradução da versão inglesa estabelecida por N. K. Sandars, é descrito no Tablete XI do poema. A primeira tradução moderna do texto foi realizada na década de 1860 pelo estudioso inglês George Smith. Já a primeira tradução feita a partir do original para o português foi feita, supõe-se, pelo professor e estudioso Emanuel Bouzon, e permanece inédita. No Brasil, o épico pode ser lido pela versão em prosa da Martins Fontes.

Textos de referência: para a versão em português: Sandars, N. K. “A história do dilúvio”. In. *A Epopéia de Gilgamesh*. São Paulo: Martins Fontes, 1992; e para o original em cuneiforme: Parpola, Simo et al. *The Standard Babylonian, Epic of Gilgamesh*. State Archives of Assyria Cuneiform Texts 1. Helsinki: The Neo-Assyrian Text Corpus Project, 1997.

O AUTOR: Anônimo. O registro mais completo do texto provém de um tablete de argila escrito em língua acádica do séc. VIII a.C., pertencente ao rei Assurbanipal, embora tenham sido encontrados tabletas com excertos que datam do séc. XX a.C., o que indica ser o mais antigo texto literário conhecido, porém, sem autoria.

O TRADUTOR: Carlos Daudt de Oliveira é o tradutor das duas edições d’*A Epopéia de Gilgamesh*, 1ª (1992) e 2ª (2001), publicadas no Brasil pela Martins Fontes.